

PLANO DE PREPARAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS DO EL NIÑO 2026/2027 SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS DO BRASIL

VERSÃO: 1

DATA DE ATUALIZAÇÃO: setembro de 2026

APRESENTAÇÃO E FINALIDADE

Este Plano de Preparação estabelece as ações estratégicas, operativas e regulatórias coordenadas pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) para o gerenciamento de riscos e a mitigação dos impactos do fenômeno climático El Niño sobre os recursos hídricos do Brasil, durante o ciclo 2026/2027. Diante da alta probabilidade de persistência desse fenômeno até março de 2027, os objetivos primordiais são: salvaguardar a segurança hídrica nacional, minimizar os impactos de secas e inundações e assegurar a continuidade do atendimento aos usos múltiplos da água sob condições climáticas adversas.

Considerando que as manifestações termodinâmicas do El Niño afetam o território nacional de forma significativamente assimétrica, o plano estrutura-se em uma abordagem regionalizada e descentralizada, instituindo fóruns de articulação (Salas de Crise, Salas de Acompanhamento e de Avaliação das Condições Hidrometeorológicas) e prevendo o acionamento tempestivo de instrumentos normativos de restrição e flexibilização do uso da água, de acordo com a severidade observada em campo.

Sumário

APRESENTAÇÃO E FINALIDADE	2
CONTEXTO CLIMATOLÓGICO E DIAGNÓSTICO ENOS (2026/2027).....	4
SALA DE SITUAÇÃO DA ANA	5
SALAS DE CRISE, DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS REGIONALIZADAS.....	6
Reunião de Avaliação das Condições Hidrometeorológicas da Região Norte	7
Reunião de Avaliação das Condições Hidrometeorológicas da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal)	7
Grupo Técnico de Acompanhamento do Nordeste (GTA Nordeste)	8
Sala de Acompanhamento do Sistema Hídrico do Rio São Francisco	8
Sala de Acompanhamento do Sistema Hídrico do Rio Tocantins	9
Sala de Acompanhamento do Sistema Hídrico do Rio Paranapanema	9
Sala de Acompanhamento da Região Hidrográfica do Paraná (Sistemas Hídricos dos Rios Grande e Paranaíba).....	10
Sala de Crise da Região Sul.....	10
MATRIZ DE INSTRUMENTOS REGULATÓRIOS EXTRAORDINÁRIOS	11
EIXOS DE INTERCOOPERAÇÃO E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO	12
DISPOSIÇÕES FINAIS E GOVERNANÇA ADAPTATIVA	13

CONTEXTO CLIMATOLÓGICO E DIAGNÓSTICO ENOS (2026/2027)

O fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) consiste em um sistema acoplado oceano-atmosfera no Pacífico Equatorial. Conforme dados oficiais do *Climate Prediction Center* da *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA) do mês de agosto, o status do sistema de alerta permanece em "Alerta de El Niño", registrando uma probabilidade de 100% de chance do fenômeno persistir no trimestre setembro/outubro/novembro (SON). Ainda, a tendência é que a configuração do El Niño persista até o primeiro semestre de 2027, com probabilidade de ocorrência superior a 80% até o trimestre março/abril/maio.

No que tange à magnitude do aquecimento subsuperficial, as projeções multimodelo apresentadas na Figura 1 apontam uma probabilidade superior a 90% de atingir intensidade “muito forte” durante o segundo semestre de 2026 e o início de 2027 (anomalias térmicas superiores a 2,0 °C no Índice Oceânico Niño Relativo — RONI). A Nota Técnica nº 627/2026/SEI-CEMADEN, encaminhada à Casa Civil da Presidência da República, pondera que, embora os modelos apresentem grau razoável de confiabilidade em horizontes de curto prazo (1 a 2 meses), as incertezas aumentam significativamente para horizontes mais longos, reduzindo a previsibilidade do fenômeno.

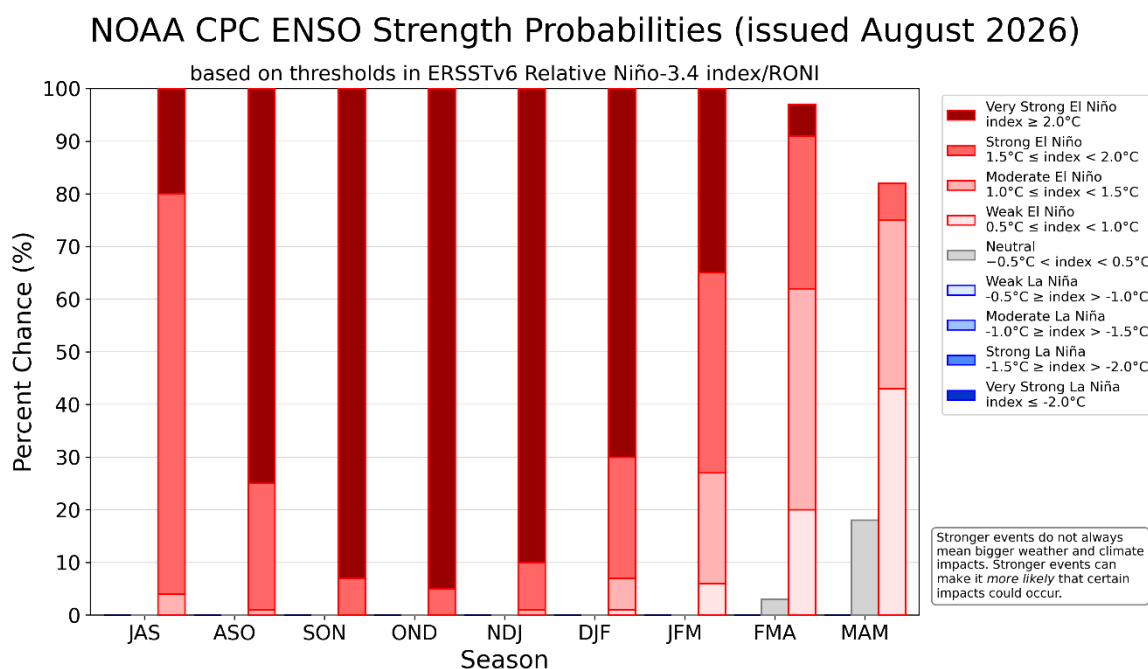


Figura 1. Probabilidade da intensidade *do EL Niño* até maio de 2027 (Fonte: NOAA)

Fonte: NOAA (2026).

Disponível em: https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso/roni/strengths/

A alteração na célula de circulação atmosférica global provocada pelo ENOS desencadeia anomalias térmicas e pluviométricas em escala planetária. No território brasileiro, a atuação do fenômeno possui impactos regionais marcantes e assimétricos. Conforme referendado pelo Senado Federal e pelas notas técnicas conjuntas vigentes, os impactos tradicionais concentram-se na redução acentuada de chuvas e elevação

térmica nas regiões Norte e Nordeste, enquanto induz um aumento expressivo de precipitação e vazões na região Sul, dinâmica ilustrada na Figura 2. Adicionalmente, as projeções de 2026 indicam a expansão dos impactos térmicos para as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, com aumento na probabilidade de ocorrência de ondas de calor.

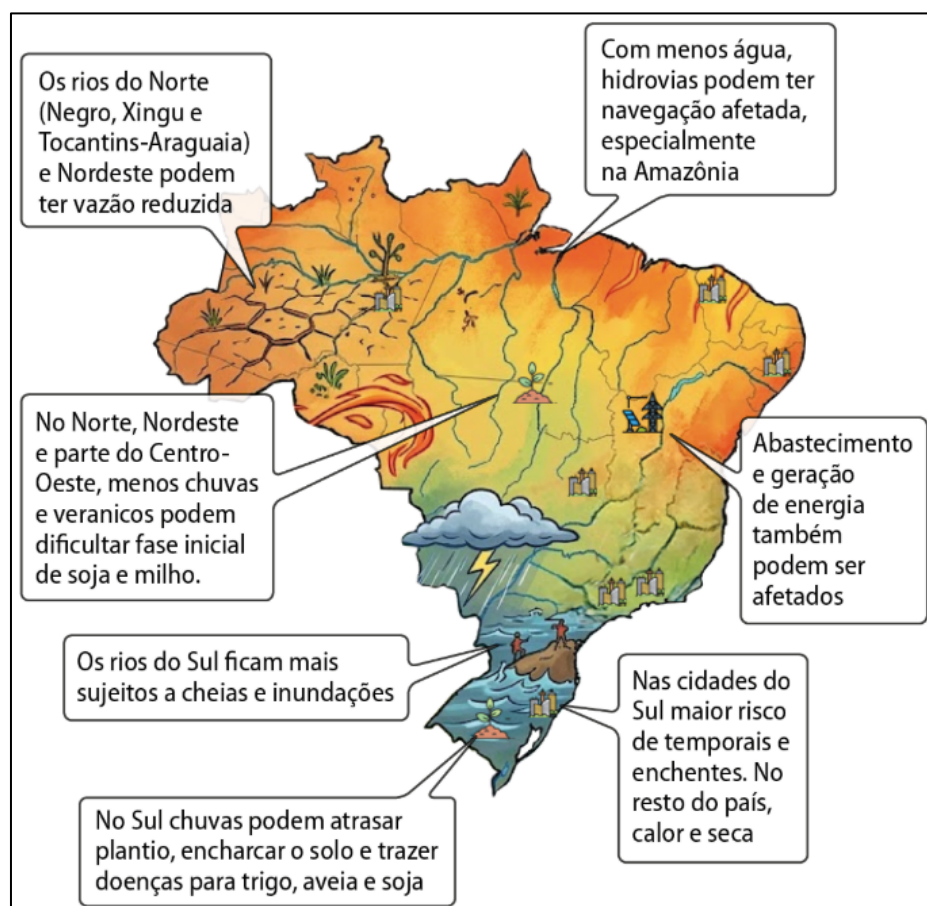


Figura 2. Impactos do El Niño no Brasil (Fonte: CEMADEN).

SALA DE SITUAÇÃO DA ANA

A Sala de Situação da ANA constitui a estrutura permanente de monitoramento e análise das condições hidrometeorológicas do País, funcionando como centro de inteligência para o acompanhamento de eventos hidrológicos críticos e para o suporte à tomada de decisão da Agência. Por meio da integração de dados de precipitação, níveis e vazões dos rios, armazenamento e operação de reservatórios, previsões e demais informações hidrológicas e climáticas, a Sala acompanha continuamente a evolução das condições das principais bacias e sistemas hídricos brasileiros.

No contexto do El Niño 2026/2027, a Sala de Situação desempenhará papel central na identificação antecipada de situações de risco e no acompanhamento da evolução de secas, cheias e inundações, subsidiando tecnicamente as Salas de Crise e de Acompanhamento, as reuniões de avaliação das condições hidrometeorológicas e a adoção de medidas regulatórias e operacionais pela ANA. As análises produzidas também

apoiarão a articulação com órgãos gestores estaduais, instituições de meteorologia, proteção e defesa civil, operadores de sistemas hídricos e demais instituições envolvidas na preparação e resposta aos impactos do fenômeno.

Além de apoiar a atuação institucional, a Sala de Situação constitui importante instrumento de transparência e disseminação de informações, por meio da elaboração e divulgação de boletins, mapas, painéis e demais produtos de acompanhamento hidrológico. A partir desse monitoramento contínuo e das análises produzidas, situações que demandem maior articulação institucional podem ser tratadas no âmbito das Salas de Crise, de Acompanhamento ou das reuniões de avaliação das condições hidrometeorológicas, conforme a natureza e a evolução do evento hidrológico crítico.

SALAS DE CRISE, DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS REGIONALIZADAS

As Salas de Crise e Acompanhamento constituem instâncias colegiadas fundamentais para a governança operacional de eventos hidrológicos críticos. Elas são formalmente instituídas e regulamentadas na Resolução ANA nº 155, de 18 de maio de 2023, sendo definidas como ambientes técnicos de articulação e alinhamento de informações. Adicionalmente, são realizadas reuniões de avaliação das condições hidrometeorológicas que, apesar de não constarem entre os instrumentos previstos na Resolução nº 155/2023, desempenham função análoga à das salas de acompanhamento estabelecidas para sistemas hídricos com regras operativas definidas, contribuindo para o monitoramento e a avaliação contínua das condições hidrometeorológicas.

No desenho operacional deste Plano, diferenciam-se três tipologias complementares de atuação:

1. Salas de Crise: instâncias deliberativas e de coordenação voltadas à resposta tempestiva em bacias submetidas a eventos hidrológicos críticos instalados. Atualmente, a Sala de Crise da Região Sul é a única formalmente em operação ativa sob esse status;
2. Salas de Acompanhamento: fóruns permanentes voltados ao monitoramento contínuo de bacias ou reservatórios dotados de marcos e regras operativas estabelecidas em resoluções vigentes da ANA, a exemplo dos Sistemas Hídricos dos Rios São Francisco, Tocantins e Paranapanema; e
3. Reuniões de Avaliação das Condições Hidrometeorológicas: fóruns técnicos preventivos que desempenham função análoga à das salas de acompanhamento, instituídos para a avaliação sistemática da evolução do clima e dos níveis fluviais (como na Região Norte e na Bacia do Alto Paraguai), com a prerrogativa expressa de serem formalmente elevadas ou transformadas em Salas de Crise caso se verifique a intensificação ou o agravamento das condições desfavoráveis de eventos hidrológicos críticos.

O propósito dessas estruturas corporativas é promover a articulação e alinhamento das melhores informações disponíveis entre setores usuários de recursos

hídricos, órgãos reguladores e usuários de recursos hídricos de forma a coordenar a implementação de medidas de prevenção, preparação e mitigação de impactos sobre os sistemas hídricos, assegurando os usos múltiplos e a segurança hídrica em áreas sob estresse climático.

No escopo deste Plano de Preparação, a atuação dar-se-á de forma regionalizada por meio das frentes detalhadas a seguir.

Reunião de Avaliação das Condições Hidrometeorológicas da Região Norte

Contexto e Projeção: O estabelecimento do El Niño a partir do segundo semestre de 2026 coincide com a fase de recessão sazonal dos rios amazônicos, indicando a possibilidade de vazões abaixo da média histórica com níveis críticos em meados de outubro de 2026, além de impactos subsequentes na geração hidrelétrica no período chuvoso 2026/2027.

- **Instalação e frequência:** Reuniões virtuais com frequência regular mensal, podendo ser convocadas extraordinariamente com periodicidade ampliada a depender da severidade dos níveis fluviais observados. As gravações integrais e as transmissões ao vivo ficam disponibilizadas publicamente na playlist dedicada no canal oficial da ANA no YouTube;
- **Foco Hidrológico:** Monitoramento do avanço da seca moderada constatada no oeste do Amazonas e atuação visando à preparação e mitigação dos impactos decorrentes da ocorrência de vazões e níveis críticos sobre a navegabilidade, o abastecimento público e outros usos de recursos hídricos.
- **Atores Principais:** INMET, INPE, CEMADEN, Salas de Situação Estaduais da Região Norte, ONS, Operadores de Usinas Hidrelétricas (Jirau, Santo Antônio, Belo Monte e Tucuruí), ANTAQ, Ministério dos Portos e Aeroportos (MPOR), CENSIPAM, SGB/CPRM, MMA, IBAMA, órgãos gestores estaduais de recursos hídricos e Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC).

Reunião de Avaliação das Condições Hidrometeorológicas da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal)

Contexto e Projeção: O El Niño induz anomalia térmica e elevação de temperaturas na região Centro-Oeste, reduzindo a umidade do ar, potencializando incêndios e queimadas na primavera e ameaçando atrasar a recomposição chuvosa, o que compromete os volumes dos reservatórios e eleva o risco hidrológico. O histórico recente registra cotas fluviométricas persistentemente abaixo da Média de Longo Termo (MLT) desde meados de 2024.

- **Instalação e frequência:** Reuniões virtuais com periodicidade mínima mensal continuada. As plenárias são transmitidas ao vivo e armazenadas permanentemente na playlist da bacia no canal oficial da ANA no YouTube;;

- **Foco Hidrológico:** Gerenciamento hidrológico preventivo face ao período seco, aos eventuais impactos nas estruturas de captação de água e na preparação e mitigação de impactos aos usos não consuntivos (navegação comercial, pesca, turismo, lazer e geração hidrelétrica);
- **Atores Principais:** Salas de Situação Estaduais de MT e MS, ONS, MMA, IBAMA, ICMBio, MPI, ANTAQ, MPOR, representantes dos setores de navegação e pesca, MIDR, SEDEC, CEMADEN, INMET, INPE e gestores estaduais de recursos hídricos e defesa civil e SGB/CPRM.

Grupo Técnico de Acompanhamento do Nordeste (GTA Nordeste)

Contexto e Projeção: O El Niño tem correlação expressiva na estação chuvosa da região Nordeste, induzindo precipitações abaixo da média climatológica. O reflexo direto dar-se-á na forte redução da recarga de açudes de pequeno e grande porte, afetando projetos de irrigação e o abastecimento público urbano e rural, além de eventualmente ampliar a necessidade de bombeamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF). O GTA Nordeste foi criado originalmente em 2023 sob a coordenação da Superintendência de Regulação de Usos de Recursos Hídricos (SRE) da ANA com a finalidade de acompanhar e enfrentar os impactos esperados do El Niño sobre os recursos hídricos no Nordeste. Por se tratar de colegiado ativo e articulado com os estados, atua como a instância oficial de governança regional para a segurança hídrica.

- **Frequência e Transparência:** Reuniões regulares mensais realizadas por videoconferência, com possibilidade de agendas extraordinárias conforme a evolução climatológica. Todas as gravações e discussões são disponibilizadas na íntegra na playlist dedicada no canal da ANA no YouTube;
- **Foco Hidrológico:** Planejamento estratégico e antecipação de cenários de alocação de água para otimizar estoques hídricos dos açudes do Semiárido diante do risco de frustração da estação chuvosa 2026/2027.
- **Atores Principais:** ANA (coordenação SRE), órgãos gestores de recursos hídricos dos nove estados nordestinos (AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE), Comitês de Bacias e Comissões de Alocação, Secretaria Especial da Casa Civil/PR, MIDR, SEDEC, CODEVASF, DNOCS, CEMADEN, INMET, INPE, FUNCEME e SGB/CPRM.

Sala de Acompanhamento do Sistema Hídrico do Rio São Francisco

Contexto e Regulação: Instância permanente responsável pelo acompanhamento sistemático das condições de operação, instituídas e regulamentadas pela Resolução ANA nº 2.081, de 4 de dezembro de 2017, do Sistema Hídrico do Rio São Francisco.

- **Frequência e Acesso:** Reuniões virtuais mensais continuadas, com transmissão ao vivo e acervo integral disponibilizado na playlist temática da bacia no canal da ANA no YouTube;

- **Foco Hidrológico:** Embora os reservatórios estratégicos tenham ingressado no segundo semestre de 2026 em faixas de armazenamento confortáveis (Sobradinho com 78% e Três Marias com 90% de volume útil), o acompanhamento intensivo visa garantir o cumprimento das condições de operação estabelecidas pelo normativo da ANA.
- **Atores Principais:** ANA (coordenação SOE), ONS, CHESF, CEMIG, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), órgãos gestores estaduais da bacia (MG, BA, PE, AL, SE e DF), MIDR, Casa Civil/PR e setores de abastecimento e irrigação.

Sala de Acompanhamento do Sistema Hídrico do Rio Tocantins

Contexto e Regulação: Instância responsável pelo acompanhamento sistemático da operação dos aproveitamentos hidrelétricos em cascata na calha do Rio Tocantins (UHES Serra da Mesa, Cana Brava, São Salvador, Peixe Angical, Lajeado/Luís Eduardo Magalhães, Estreito e Tucuruí), cujas condições operativas foram estabelecidas pela Resolução ANA nº 70, de 19 de abril de 2021.

- **Frequência e Acesso:** Reuniões virtuais mensais continuadas, com transmissão ao vivo e acervo integral disponibilizado na playlist temática da bacia no canal da ANA no YouTube;
- **Foco Hidrológico:** Avaliação coordenada das condições hidrometeorológicas na bacia do rio Tocantins decorrentes do déficit pluviométrico esperado com a atuação do El Niño na porção centro-norte do País e bem como o cumprimento das condições de operação de reservatórios estabelecidas pela ANA.
- **Atores Principais:** ANA (coordenação SOE), ONS, agentes concessionários de geração hidrelétrica da bacia, órgãos ambientais e gestores de recursos hídricos estaduais (GO, TO, MA e PA), ANTAQ, Defesa Civil, representantes dos setores de navegação e turismo regional.

Sala de Acompanhamento do Sistema Hídrico do Rio Paranapanema

Contexto e Regulação: Instância instituída para o acompanhamento contínuo da operação dos reservatórios de cabeceira e regularização do Rio Paranapanema, com regras e faixas de operação disciplinadas pela Resolução ANA nº 132, de 10 de outubro de 2022, para os Aproveitamentos Hidrelétricos de Jurumirim, Chavantes e Capivara.

- **Frequência e Acesso:** Reuniões virtuais mensais continuadas, com transmissão ao vivo e acervo integral disponibilizado na playlist temática da bacia no canal da ANA no YouTube;
- **Foco Hidrológico:** Embora os reservatórios apresentem volumes situados em Faixa Normal, o sinal climatológico do El Niño para a bacia associa-se a chuvas e vazões acima da média histórica. O foco prioritário da Sala de Acompanhamento

volta-se para o monitoramento do cumprimento das condições de operação e da eventual evolução de cheias;

- **Atores Principais:** ANA (coordenação SOE), ONS, agentes operadores dos aproveitamentos hidrelétricos (CTG Brasil e demais concessionários), SP Águas, IAT/PR, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (CBH Paranapanema) e CETESB.

Sala de Acompanhamento da Região Hidrográfica do Paraná (Sistemas Hídricos dos Rios Grande e Paranaíba)

Contexto e Regulação: Fórum colegiado de governança encarregado do acompanhamento sistemático da bacia formadora do Rio Paraná, com destaque primordial para os reservatórios estratégicos de acumulação e regularização situados nas bacias dos rios Grande e Paranaíba, regulamentados, respectivamente, pela Resolução ANA nº 193, de 10 de maio de 2024 (Aproveitamentos Hidrelétricos de Furnas, Marechal Mascarenhas de Moraes - Peixoto, Marimbondo e Água Vermelha) e pela Resolução ANA nº 194, de 10 de maio de 2024 (Aproveitamentos Hidrelétricos de Theodomiro Carneiro Santiago - Emborcação, Itumbiara e São Simão).

- **Frequência e Acesso:** Reuniões virtuais mensais continuadas, com transmissão ao vivo e acervo integral disponibilizado na playlist temática da bacia no canal da ANA no YouTube;
- **Foco Hidrológico:** A Região Hidrográfica do Paraná abriga os principais reservatórios de cabeceira com capacidade de regularização plurianual do Sistema Interligado Nacional (SIN), exercendo papel fundamental não apenas na segurança energética do País, mas também na garantia dos usos múltiplos locais e regionais, com destaque para o turismo (em especial nos reservatórios de Furnas e Peixoto no Rio Grande, e Emborcação e Itumbiara no Rio Paranaíba), abastecimento de água potável, irrigação agrícola e manutenção dos níveis mínimos de navegabilidade na Hidrovia Tietê-Paraná (articulação operativa de São Simão e Ilha Solteira). O monitoramento foca no cumprimento das faixas operativas (Normal, Atenção e Restrição), na observância dos níveis mínimos de salvaguarda dos usos múltiplos;
- **Atores Principais:** ANA (coordenação SOE), ONS, agentes operadores dos aproveitamentos hidrelétricos, Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Grande e Paranaíba, órgãos gestores de recursos hídricos estaduais (IGAM/MG, DAEE/SP, SECIMA/SEMAD/GO e IMASUL/MS), setores de turismo e operadores da Hidrovia Tietê-Paraná.

Sala de Crise da Região Sul

Contexto e Projeção: Constitui a única Sala de Crise formalmente em operação ativa no momento sob o rito da Resolução ANA nº 155/2023. De forma diametralmente oposta,

o sinal climático do El Niño na região Sul manifesta-se por meio de anomalias de precipitação e volumes de vazão acima da média climatológica. O foco operacional do Plano afasta-se da seca e passa a concentrar-se na mitigação e resposta aos possíveis impactos severos de cheias, inundações graduais e enxurradas e segurança de barragens.

- **Frequência e Acesso:** Reuniões virtuais mensais (com frequência ampliada tempestivamente em caso de alertas meteorológicos críticos). As plenárias são gravadas e transmitidas ao vivo na playlist dedicada no canal oficial da ANA no YouTube;
- **Foco Hidrológico:** Monitoramento contínuo de níveis fluviais em bacias não reguladas pela ANA (como a do rio Itajaí) e alertas a populações expostas; acompanhamento rigoroso da alocação de volumes de espera e restrições de amortecimento; e articulação sobre riscos hidrológicos e segurança estrutural de barragens.
- **Atores Principais:** SEDEC, salas de situação estaduais da Região Sul, MMA, IBAMA, MIDR, CEMADEN, INMET, INPE, órgãos gestores estaduais de recursos hídricos, ONS, agentes operadores do SIN e SGB/CPRM.

MATRIZ DE INSTRUMENTOS REGULATÓRIOS EXTRAORDINÁRIOS

Para garantir a execução plena deste Plano de Preparação, a ANA acionará, conforme a necessidade técnica e a evolução do evento climático, os seguintes mecanismos de intervenção regulatória:

Mecanismo Extraordinário	Amparo Legal e Normativo	Aplicação Operacional no Plano 2026/2027
Declarações de Situação de Escassez Hídrica	Art. 4º, inciso XXIII, da Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000	Emissão temporária de atos declaratórios em corpos d'água de domínio da União sob severo estresse quantitativo ou qualitativo. Garante o suporte normativo imediato para a imposição de restrições de captação e flexibilização temporária de restrições operativas ordinárias vigentes com base em estudos e dados de monitoramento
Condições Especiais de Operação de Reservatórios	Art. 4º, inciso XII, da Lei nº 9.984/2000 e atos de outorga	Alteração temporária e flexibilização de parâmetros operativos de barramentos em âmbito nacional. Permite pactuar condições de operação especiais em caso de deplecionamento expressivo dos volumes dos reservatórios ou, em caso

Mecanismo Extraordinário	Amparo Legal e Normativo	Aplicação Operacional no Plano 2026/2027
		de bacias sob risco de cheias, o estabelecimento de condições de operação com vistas a amortecer as ondas de vazão.
Condições Especiais de Uso da Água (Sistemas Locais)	Superintendência de Regulação de Usos (SRE)	Caso necessário, definição de condições de operação diferenciadas nos 57 Sistemas Hídricos Locais (SHL's) regulados no Semiárido nordestino. Diante do declínio de armazenamento eventualmente provocado pelo El Niño, o plano autoriza a convocação extraordinária de reuniões de alocação negociada de água e a aplicação de restrições associadas aos Estados Hidrológicos (EHs).

EIXOS DE INTERCOOPERAÇÃO E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO

Como pilar de articulação, transparência pública e governança participativa, o Plano de Preparação estabelece os seguintes canais informacionais obrigatórios de cooperação técnica:

- **Boletins Mensais do Painel El Niño 2026-2027:** Parceria técnica firmada entre a ANA, INPE, INMET, SGB, CEMADEN, CENSIPAM e CENAD para elaboração, consolidação e publicação mensal conjunta de relatórios técnicos unificados, integrando as diferentes perspectivas, monitoramentos e previsões de cada uma das instituições signatárias;
- **Produtos de Disseminação Pública:** Manutenção de relatórios atualizados e painéis eletrônicos de acesso público, abrangendo boletins diários de bacias críticas, boletins quinzenais de evolução volumétrica dos reservatórios da Região Nordeste e boletins periódicos dos Estados Hidrológicos de alocação de água; e
- **Governança e Transmissões Plenárias:** Todas as reuniões das Salas de Crise e de acompanhamento contarão com transmissão ao vivo, gravação integral e disponibilização permanente no canal institucional da ANA na plataforma YouTube;
- **Monitor de Secas:** Processo de acompanhamento regular e continuado coordenado pela ANA em cooperação técnica com instituições estaduais e

federais de meteorologia e recursos hídricos. Consolida mensalmente o diagnóstico da evolução temporal e espacial da seca nas 27 Unidades da Federação. Os mapas e relatórios de monitoramento dinâmico constituem ferramenta basilar para antecipação de cenários, orientação de resposta da Defesa Civil e disparo de gatilhos operacionais de preparação nas bacias afetadas pelo El Niño, sendo amplamente divulgados no portal <https://monitordesecas.ana.gov.br/>;

- **Plano Nacional de Enfrentamento à Estiagem Amazônica e Pantanal (PNEAP):** Atuação integrada com os órgãos do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC). A ANA atuará de forma complementar na execução do monitoramento, na sistematização, análise probabilística e disseminação célere de Informes Conjuntos de diagnóstico hidrológico e meteorológico que ficarão disponíveis no sítio eletrônico da Agência;
- **Briefings do CENAD/SEDEC:** Repasse técnico mensal, apresentando a última atualização do Monitor de Secas e seu comparativo evolutivo por região para os entes federais, estaduais e municipais de proteção e defesa civil, direcionando, assim, de forma antecipada, as ações de preparação, resposta e assistência humanitária nos eixos de intensificação dos impactos do El Niño.

DISPOSIÇÕES FINAIS E GOVERNANÇA ADAPTATIVA

Pela própria natureza dinâmica da evolução do fenômeno El Niño 2026/2027 e de suas consequências sobre os recursos hídricos nas diversas bacias hidrográficas brasileiras, o presente Plano de Preparação possui caráter eminentemente adaptativo e evolutivo. Dessa forma, o Plano poderá, sempre que for necessário, ser revisado e atualizado para incorporar novas ações de monitoramento, articulação e regulação.